

DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NO CONTEXTO ESCOLAR E A PEDICULOSE COMO AGRAVO INVISIBILIZADO: O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR

NEGLECTED DISEASES IN THE SCHOOL CONTEXT AND PEDICULOSIS AS AN INVISIBILIZED CONDITION: THE NURSE AS AN EDUCATOR

ENFERMEDADES DESATENDIDAS EN EL CONTEXTO ESCOLAR Y LA PEDICULOSIS COMO UN AGRAVO INVISIBILIZADO: EL ENFERMERO COMO EDUCADOR

Luan Henrique Lemes Carvalho¹

Emanoelle Jacon dos Santos²

Janaína Maria de Oliveira³

Thalita da Silva⁴

Viviane Aparecida Corrêa⁵

Micheli Patrícia de Fátima Magri⁶

RESUMO: A pediculose, ectoparasitose altamente prevalente entre estudantes, configura-se como um agravo frequentemente negligenciado no ambiente escolar devido ao estigma, à ausência de protocolos padronizados e à falta de ações educativas contínuas. Reconhecendo sua relevância epidemiológica e o papel do enfermeiro na promoção da saúde, este estudo teve como objetivo relatar e analisar a experiência de graduandos de Enfermagem na realização de palestras educativas sobre prevenção e tratamento da pediculose em uma escola estadual, no contexto do Programa Saúde na Escola (PSE). Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos do 6º semestre, estruturado em planejamento, aplicação, avaliação e análise temática conforme Bardin (2011) e Minayo (2012). As atividades envolveram 13 turmas e 525 alunos, com elaboração de materiais educativos e aplicação de avaliação simples. Os resultados quantitativos revelaram elevada aprovação das palestras, com índices entre 92% e 100% de avaliação “boa” nos tópicos analisados. A análise qualitativa identificou cinco temas centrais, destacando aprimoramento da comunicação, superação do nervosismo, compreensão do papel do enfermeiro e fortalecimento da identidade profissional. Discute-se que ações educativas sistemáticas são estratégias eficazes no enfrentamento da pediculose e favorecem o aprendizado crítico dos graduandos. Conclui-se que a prática fortalece o protagonismo da enfermagem no PSE, contribuindo para ambientes escolares mais saudáveis e para uma formação profissional integral.

Palavras-chave: Pediculose. Educação em Saúde. Enfermagem Escolar. Doenças Negligenciadas.

¹Graduando em enfermagem, Universidade Paulista-UNIP-Campus São José do Rio Pardo.

²Graduanda em enfermagem, Universidade Paulista-UNIP-Campus São José do Rio Pardo.

³Graduanda em enfermagem, Universidade Paulista-UNIP-Campus São José do Rio Pardo.

⁴Graduanda em enfermagem, Universidade Paulista-UNIP-Campus São José do Rio Pardo.

⁵Graduanda em enfermagem, Universidade Paulista-UNIP-Campus São José do Rio Pardo.

⁶Doutora em Ciências Ambientais, Orientadora. Coordenadora do Curso de Enfermagem. Universidade Paulista-UNIP-Campus São José do Rio Pardo.

ABSTRACT: Pediculosis, a highly prevalent ectoparasitosis among students, is often considered a neglected condition in the school environment due to stigma, the absence of standardized protocols, and the lack of continuous educational actions. Recognizing its epidemiological relevance and the role of nurses in health promotion, this study aimed to report and analyze the experience of undergraduate nursing students in conducting educational lectures on the prevention and treatment of pediculosis in a public school, within the scope of the School Health Program (PSE). This is an experience report developed by sixth-semester students and structured into planning, implementation, evaluation, and thematic analysis according to Bardin (2011) and Minayo (2012). Activities involved 13 classes and 525 students, with the preparation of educational materials and a simplified evaluation tool. Quantitative results showed high approval of the lectures, with 92% to 100% of responses rated as “good.” The qualitative analysis identified five central themes, highlighting improvements in communication, overcoming nervousness, understanding the nurse's role, and strengthening professional identity. The discussion reinforces that systematic educational actions are effective strategies for addressing pediculosis and promoting critical learning among students. It is concluded that the activity strengthens the nurse's leadership within the PSE, contributing to healthier school environments and comprehensive professional training.

Keywords: Pediculosis. Health Education. School Nursing. Neglected Diseases.

RESUMEN: La pediculosis, una ectoparasitosis muy prevalente entre estudiantes, se considera con frecuencia un agravio desatendido en el entorno escolar debido al estigma, la ausencia de protocolos estandarizados y la falta de acciones educativas continuas. Reconociendo su relevancia epidemiológica y el papel del enfermero en la promoción de la salud, este estudio tuvo como objetivo relatar y analizar la experiencia de estudiantes de Enfermería en la realización de charlas educativas sobre la prevención y el tratamiento de la pediculosis en una escuela pública, en el marco del Programa Salud en la Escuela (PSE). Se trata de un informe de experiencia desarrollado por alumnos del sexto semestre, estructurado en planificación, ejecución, evaluación y análisis temático según Bardin (2011) y Minayo (2012). Las actividades involucraron 13 clases y 525 estudiantes, con la elaboración de materiales educativos y una herramienta de evaluación simplificada. Los resultados cuantitativos mostraron una alta aprobación de las charlas, con un 92% a 100% de respuestas calificadas como “buenas”. El análisis cualitativo identificó cinco temas centrales, destacando mejoras en la comunicación, superación del nerviosismo, comprensión del papel del enfermero y fortalecimiento de la identidad profesional. Se concluye que la práctica refuerza el protagonismo de la enfermería en el PSE, contribuyendo a ambientes escolares más saludables y a una formación profesional integral.

Palabras clave: Pediculosis. Educación en Salud. Enfermería Escolar. Enfermedades Desatendidas.

INTRODUÇÃO

A pediculose, uma ectoparasitose comum entre crianças em idade escolar, permanece um relevante desafio de saúde pública, com repercussões no bem-estar físico, emocional e social dos indivíduos afetados. Estudos internacionais e nacionais destacam a persistência da

infestação por *Pediculus humanus capitis* em diferentes contextos, reforçando a necessidade de estratégias contínuas de prevenção e controle (Khais *et al.*, 2022; Nunes Alves *et al.*, 2015).

Evidências apontam que ações educativas estruturadas e intervenções escolares bem planejadas têm impacto significativo na redução das infestações, sobretudo quando conduzidas de forma sistemática e participativa (Santorio *et al.*, 2024; Najjari *et al.*, 2022).

As doenças negligenciadas são historicamente caracterizadas por afetarem majoritariamente populações em maior vulnerabilidade social e por receberem pouca atenção das políticas públicas, da indústria farmacêutica e da comunidade científica. Embora muitas delas estejam associadas a contextos tropicais e condições socioeconômicas desfavoráveis, estudos recentes ampliam esse conceito ao incluir agravos comuns no cotidiano escolar, porém frequentemente desconsiderados ou subestimados, como a pediculose (Silva; Pinto, 2025).

No ambiente escolar, a pediculose pode ser compreendida como uma condição negligenciada, não por sua raridade, mas pela invisibilidade social e institucional que a cerca. Nunes Alves *et al.*, (2015) destacam que, apesar de ser altamente prevalente entre crianças, a pediculose é muitas vezes tratada como responsabilidade exclusiva da família, resultando em lacunas de acompanhamento, ausência de protocolos padronizados e falta de ações educativas permanentes. Esse cenário é agravado pelo estigma, preconceito e por mitos associados à falta de higiene, o que contribui para o silêncio das famílias e para a subnotificação do problema.

3

Além disso, o estudo de Franceschi *et al.*, (2007) evidencia que a falta de informação adequada sobre prevenção e tratamento, bem como a utilização de métodos caseiros perigosos, reforça o caráter negligenciado da doença. Pinto; Vargas (2025) também apontam que muitas das informações encontradas na internet são incorretas, incompletas ou até mesmo prejudiciais, reforçando a necessidade de mediação profissional qualificada para combater a desinformação.

No contexto das doenças negligenciadas, Silva; Pinto (2025) defendem a ampliação de ações de educação em saúde nas escolas, indicando que o ambiente escolar é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que promovam conhecimento crítico sobre agravos historicamente ignorados. Ao abordar a pediculose sob essa perspectiva, compreende-se que sua prevenção e tratamento demandam ações contínuas, estruturadas e fundamentadas em educação em saúde, rompendo com o olhar reducionista e emergencial que muitas vezes se atribui ao problema (Khais *et al.*, 2022).

Nesse cenário, o enfermeiro desempenha papel central ao romper com a negligência histórica desses agravos. Sua atuação, integrada às políticas do Programa Saúde na Escola

(PSE), permite identificar casos precocemente, educar a comunidade, combater estigmas, orientar o tratamento seguro e monitorar a ocorrência da infestação. Essa abordagem integral, como reforçam Fernandes *et al.*, (2022), contribui para transformar agravos negligenciados em prioridades efetivas de cuidado e promoção da saúde.

Objetiva-se com esse estudo relatar e analisar a experiência de graduandos de Enfermagem na realização de ações educativas sobre prevenção e tratamento da pediculose em uma escola estadual, no âmbito do Programa Saúde na Escola, descrevendo o desenvolvimento das etapas da atividade e interpretando os aprendizados formativos por meio de análise temática fundamentada nas propostas de Bardin (2011) e Minayo (2012).

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por graduandos do 6º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Paulista UNIP, Campus São José do Rio Pardo, durante a realização de palestras educativas sobre prevenção e tratamento da Pediculose. As ações foram direcionadas a alunos do ensino fundamental e médio de uma escola estadual e integral localizada na zona urbana de um município do interior paulista, durante um dia regular de aula.

A atividade foi solicitada pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) de referência, no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE), como parte das ações de promoção da saúde voltadas à comunidade escolar.

O desenvolvimento da atividade ocorreu em quatro fases:

1ª fase de Planejamento: Os graduandos realizaram pesquisa bibliográfica em fontes confiáveis, no período de 2020 a 2025, utilizando a base de dados SciELO e os descritores em português: “doenças negligenciadas AND adolescentes” e “prevenção de pediculose AND adolescentes”.

Com base nas informações obtidas, os alunos elaboraram uma apresentação em slides, confeccionada na plataforma Canva®; um folder informativo sobre o tema e uma pesquisa de opinião para avaliação da palestra, utilizando expressões faciais (emojis) acompanhadas das legendas “ótimo”, “regular” e “ruim”, contemplando três aspectos: o conteúdo abordado, a atuação dos palestrantes e o evento em geral.

2ª fase da Aplicação das palestras: As palestras foram realizadas dentro de sala de aula, com datashow, tela de projeção e materiais de apoio contemplando 6ª. série A,B,C; 7ª. série A,B,C; 8ª. série A,B,C; 9ª. série A,B,C; 1ª. colegial, totalizando 13 salas e 525 alunos.

Durante as apresentações, os graduandos forneceram informações sobre o tema propostos e abriram espaço para dúvidas e discussões.

Também foi solicitado aos alunos que preenchessem a avaliação da palestra.

3ª fase de Análise e avaliação: Após a execução das atividades, os graduandos realizaram uma análise reflexiva da experiência, identificando pontos positivos e aspectos a serem aprimorados, através de uma análise crítica-reflexiva.

As perguntas realizadas pelos alunos durante as palestras foram registradas e categorizadas junto às respectivas respostas. Além disso, os questionários de avaliação foram tabulados, permitindo o levantamento estatístico percentual das respostas obtidas.

4ª. fase de análise do discurso da experiência dos graduandos em enfermagem em relação ao seu aprendizado com a aplicação da atividade, que relataram espontaneamente por escrito, após a solicitação da preceptora da disciplina.

Nesta etapa, realizou-se uma leitura flutuante de todo o escrito para compreender o conteúdo global, identificar regularidades, ideias centrais e sentidos recorrentes. A leitura repetida permitiu captar emoções, percepções e aprendizados expressos pelos participantes. Inserindo o tema e unidade de sentido, número de ocorrência das falas e exemplos extraídos dos discursos.

5

A partir do corpus, foram identificadas unidades de registro (palavras, expressões e trechos significativos) e agrupadas por similaridade de sentido, formando núcleos temáticos, conforme proposto por Bardin (2011) e alinhado à lógica de categorização de Minayo (2012).

O tratamento dos resultados, inferência e interpretação ocorreu quando os temas foram organizados, interpretados e articulados ao contexto da formação em enfermagem e à prática educativa em saúde.

Com base no método de Bardin (2011) e Minayo (2012), emergiram cinco grandes temas centrais, Desenvolvimento da Comunicação e Expressão Oral, Segurança, Autoconfiança e Superação do Nervosismo, Importância da Educação em Saúde e do Papel do Enfermeiro, Relação com os Alunos, Escola e Ambiente de Acolhimento e Crescimento Acadêmico, Profissional e Pessoal.

RESULTADOS

A Tabela 01 apresenta a avaliação realizada pelos alunos do ensino fundamental que participaram das palestras educativas sobre pediculose, permitindo analisar a percepção dos estudantes quanto à qualidade do conteúdo, do evento e da condução da atividade. Os dados,

distribuídos entre turmas do 6º ao 9º ano, evidenciam a efetividade da estratégia educativa ao reunir altos índices de aprovação na categoria “Bom” em todos os tópicos avaliados. Essa análise quantitativa contribui para compreender o impacto imediato da intervenção, fornecendo subsídios para a interpretação dos resultados e para o fortalecimento de futuras ações de educação em saúde no ambiente escolar.

Tabela 01: Avaliação dos alunos do ensino fundamental que participaram da palestra sobre pediculose.

Tópicos	avaliação	6º. A, B, C	7º. A, B, C	8º. A, B, C	9º. A, B, C
Assunto	Bom	92,37%	94,7%	98%	100%
	Regular	7,63%	5,3%	2%	0
Evento	Bom	92,5%	99%	99%	96%
	Regular	7,5%	1%	1%	4%
Palestra	Bom	90,2%	98%	94%	99%
	Regular	9,8%	2%	6%	1%

Fonte: Próprio autor, (2025).

A Tabela 02 apresenta a análise qualitativa do discurso dos graduandos de Enfermagem, realizada segundo Bardin (2011) e Minayo (2012), evidenciando os principais sentidos atribuídos pelos participantes ao aprendizado decorrente da atividade educativa sobre pediculose.

6

Tabela 02: Análise de qualitativa, com base no método de Bardin (2011) e Minayo (2012) do discurso dos graduandos de enfermagem que aplicaram a palestra com o foco: “O que aprendi com a atividade de palestra sobre pediculose”.

Tema	Sentidos predominantes	Unidades de sentido	Interpretação	
			Minayo (2012)	Bardin (2011)
Desenvolvimento da Comunicação e Expressão Oral	A evolução da capacidade de comunicar-se com clareza, adaptar a linguagem ao público e melhorar a desenvoltura ao apresentar conteúdos de saúde.	“Melhorei minha forma de apresentar” “Me ajudou a desenvolver mais segurança” “Modificar a forma de falar para públicos de idade diferente” “Aprender a explicar conteúdos de forma clara e adequada”	Esse tema integra o “processo formativo”, no qual a prática leva à transformação da comunicação e da identidade profissional. destaca que	O discurso revela evolução de competências ao longo da experiência.

Segurança, Autoconfiança e Superação do Nervosismo	As falas revelam um processo emocional de transição: inicia-se com insegurança e nervosismo, mas culmina em confiança, conforto e domínio da situação.	“Me senti insegura no começo, mas logo fiquei à vontade” “Ganhar mais segurança ao falar em público” “Consegui superar meu nervosismo” “Cada palestra me sinto mais à vontade”	O caráter experiencial e subjetivo do aprendizado, indicando que a prática educativa funciona como dispositivo de fortalecimento identitário e emocional.	Reflete a dimensão afetiva manifesta no discurso.
Importância da Educação em Saúde e do Papel do Enfermeiro	A prática aproximou-os da realidade profissional, permitindo vivenciar o papel do enfermeiro como educador em saúde e agente de prevenção.	“Entender o papel do enfermeiro na educação em saúde” “Essas ações ajudam na prevenção de problemas comuns” “Foi uma oportunidade de colocar em prática o que aprendemos” “A importância da educação em saúde no ambiente escolar”	Pertence à dimensão “socioprofissional”, pois articula formação acadêmica, competências e responsabilidades do trabalho em saúde.	Esse núcleo indica um padrão de compreensão da função social do enfermeiro.
Relação com os Alunos, Escola e Ambiente de Acolhimento	A boa recepção da escola, a interação com os alunos e o apoio dos professores aparecem como elementos essenciais para a experiência positiva.	“A escola nos acolheu muito bem” “Alunos participaram bastante” “Professores foram muito educativos e receptivos” “Os alunos demonstraram interesse e tiraram muitas dúvidas”	A interação com o contexto social é constitutiva da experiência. O discurso evidencia que a aprendizagem está imbricada nas relações construídas com o ambiente.	Permitiria classificar esse tema como núcleo relacional e contextual.
Crescimento Acadêmico, Profissional e Pessoal	A atividade contribuiu para o amadurecimento pessoal e profissional, fortalecendo a identidade como futura enfermeira.	“Contribui para meu crescimento acadêmico” “Foi importante para minha formação profissional” “Saí com sensação de aprendizado real” “Passo importante no meu desenvolvimento como graduanda”	Define como “síntese compreensiva” – a incorporação da experiência ao desenvolvimento da identidade profissional.	é o produto final da análise, destacando o sentido global atribuído à vivência.

Fonte: Próprio autor, (2025).

DISCUSSÃO

A pediculose permanece uma preocupação importante no contexto escolar, com elevada incidência entre crianças e adolescentes, conforme demonstrado por estudos internacionais e nacionais. Khais *et al.*, (2022), ao investigar a prevalência de *Pediculus humanus capitis* em estudantes do Iraque, observaram taxas expressivas de infestação, reforçando que se trata de um problema persistente, independente do contexto socioeconômico. No Brasil, pesquisas apontam que a infestação ocorre de maneira recorrente em ambientes escolares e tende a ser

subnotificada, devido ao estigma e ao tratamento não padronizado (Nunes Alves *et al.*, 2015; Franceschi *et al.*, 2007).

No âmbito das políticas públicas, o Programa Saúde na Escola (PSE) tem papel fundamental na prevenção da pediculose ao atuar no cruzamento entre educação, cuidado e promoção da saúde. Fernandes *et al.*, (2022), em sua análise dos 15 anos de implementação do PSE, destacam que a atuação da enfermagem tem sido essencial para o desenvolvimento de ações contínuas, como inspeções de saúde, orientações a famílias e estudantes, e promoção de ambientes escolares saudáveis.

Essa centralidade também é reforçada no *Caderno do Gestor* (Brasil, 2015), que descreve o enfermeiro como responsável por coordenar ações, sistematizar o cuidado e articular estratégias de prevenção de agravos prevalentes entre escolares, como a pediculose.

A prevenção da pediculose exige práticas educativas contínuas, culturalmente adequadas e baseadas em evidências. Estudos como os de Najjari *et al.*, (2022) demonstram que programas educacionais estruturados reduzem significativamente a infestação quando informações e práticas de autocuidado são trabalhadas com regularidade. Na pesquisa, a taxa de pediculose diminuiu de forma estatisticamente significativa após atividades educativas repetidas, demonstrando que a intervenção escolar é eficaz quando sistemática.

8

No Brasil, diversos estudos reforçam esse impacto. Antunes Batista *et al.*, (2024) mostram que ações de higiene pessoal realizadas por enfermeiros com crianças pequenas contribuem para o desenvolvimento de hábitos preventivos que reduzem o risco de parasitoses, inclusive da pediculose. De forma semelhante, Nunes Alves *et al.*, (2015) relatam que crianças submetidas a atividades educativas lúdicas e orientadas por profissionais de saúde apresentaram maior conhecimento sobre o ciclo do piolho, formas de transmissão e estratégias preventivas.

Além disso, Santorio *et al.*, (2024), em sua ação “De olho no piolho”, evidenciam que intervenções práticas e participativas aumentam o engajamento dos alunos e a aceitação das mensagens educativas, resultando em maior capacidade das famílias de identificar e manejar a infestação.

No Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE) surge como uma política intersetorial essencial para a promoção da saúde de estudantes, articulando ações entre as redes de educação e saúde. Ao longo de seus 15 anos, o PSE consolidou-se como uma estratégia orientadora para o desenvolvimento de atividades de vigilância, educação e cuidado no ambiente escolar, conforme registrado em suas publicações oficiais (Brasil, 2015) e em avaliações de sua implementação em diversas regiões do país (Fernandes *et al.*, 2022; Rodrigues de Medeiros *et al.*, 2021).

Entre os temas recorrentes trabalhados no âmbito do programa, a pediculose recebe destaque devido à alta prevalência e às múltiplas consequências associadas, incluindo estigma, desconforto físico e prejuízos no processo de ensino-aprendizagem (Franceschi *et al.*, 2007).

Nesse cenário, o papel da enfermagem revela-se central. O enfermeiro, como profissional de referência na atenção básica e responsável por grande parte das ações executadas no PSE, atua tanto no planejamento quanto na implementação de estratégias de educação em saúde voltadas à prevenção e ao controle da pediculose. Suas atribuições incluem a realização de atividades educativas, a avaliação das condições de saúde dos escolares, a orientação de familiares e professores, e a promoção de práticas de autocuidado, sempre pautadas em comunicação clara e ações culturalmente adequadas (Fernandes *et al.*, 2022).

A literatura evidencia que a presença ativa do enfermeiro no ambiente escolar favorece a identificação precoce de agravos, fortalece a participação da comunidade e potencializa o empoderamento das famílias, fundamentais para a adoção de medidas efetivas de enfrentamento da pediculose (Pinto; Vargas, 2025; Nunes Alves *et al.*, 2015).

Essas evidências reforçam a importância do papel do enfermeiro como educador em saúde. Tavares; Sousa (2025) destacam que o enfermeiro, ao dialogar com diferentes atores da comunidade escolar e adaptar seu discurso às necessidades locais, se torna uma ponte entre conhecimento técnico e prática cotidiana.

O tratamento adequado da pediculose envolve mais do que a aplicação de pediculicidas. Franceschi *et al.*, (2007) apontam que a falta de orientação correta sobre o uso dos medicamentos é uma das principais causas de recorrência da infestação. Muitos responsáveis desconhecem a necessidade de reaplicar o produto após sete dias, de remover as lêndeas manualmente ou de higienizar objetos pessoais, o que favorece a reinfestação.

Nesse ponto, a enfermagem desempenha papel essencial ao ensinar a técnica correta de pente fino; orientar sobre produtos registrados pela vigilância sanitária; identificar situações de infestação grave; realizar busca ativa e acompanhamento dos casos; promover práticas seguras de desinfecção doméstica; reduzir comportamentos inadequados, como o uso de substâncias caseiras prejudiciais (Tavares; Sousa, 2025).

Trajan *et al.*, (2025), em um projeto de extensão, mostram que ações de acompanhamento e triagem realizadas por enfermeiros resultaram em diminuição das taxas de infestação e maior adesão ao tratamento pelas famílias. Da mesma forma, Pinto; Vargas (2025) analisam materiais divulgados na internet e ressaltam que, sem orientação profissional, muitas famílias recorrem a métodos inseguros, reforçando a importância da enfermagem como fonte

confiável de informação.

Embora o PSE seja uma estratégia consolidada, desafios persistem. Assaife *et al.*, (2024) identificam obstáculos como a sobrecarga das equipes, a falta de materiais educativos padronizados, fragilidades na intersetorialidade e a ausência de espaços físicos adequados nas escolas para ações de saúde. Tais limitações impactam diretamente práticas como inspeções capilares, oficinas de higiene e reuniões com famílias.

Rodrigues de Medeiros *et al.*, (2021) acrescentam que a execução das ações do PSE está atrelada ao envolvimento da equipe de enfermagem, sendo maior a efetividade quando há boa articulação entre unidades de saúde e escolas. Sem esse diálogo, tanto a prevenção quanto o tratamento da pediculose tornam-se fragmentados.

Mesmo diante dos desafios, a enfermagem se destaca como protagonista. Fernandes *et al.*, (2022) reforçam que o enfermeiro possui competências técnicas, educativas e gerenciais que o qualificam a planejar, executar e avaliar ações de saúde escolar. Essa perspectiva de cuidado integral é essencial para enfrentar agravos considerados negligenciados, como a pediculose, tema também discutido por Silva; Pinto (2025), que defendem o fortalecimento da educação em saúde sobre doenças negligenciadas no ensino fundamental.

Os resultados apresentados na Tabela 01 evidenciam que os estudantes do ensino fundamental que participaram da palestra sobre pediculose avaliaram a atividade de maneira amplamente positiva. Observou-se que, em todos os tópicos analisados, Assunto, Evento e Palestra, os percentuais de respostas classificadas como “Bom” variaram entre 92% e 100%. Isso demonstra que a estratégia educativa alcançou o objetivo de promover conhecimento de forma acessível e significativa, o que é consistente com os achados de Antunes Batista, Oliveira; Silva (2024), que destacam a eficácia de intervenções educativas quando baseadas em metodologias claras e adequadas ao público infantil. Os autores enfatizam que ações educativas bem conduzidas tendem a elevar o interesse e a compreensão dos estudantes, favorecendo práticas preventivas no cotidiano escolar.

A análise dos dados quantitativos pode ser relacionada aos resultados qualitativos da Tabela 02, que sintetiza a percepção dos graduandos de enfermagem por meio de uma análise temática fundamentada na metodologia de Bardin (2011) e na abordagem compreensiva de Minayo (2012).

Entre as categorias identificadas, destacam-se Desenvolvimento da Comunicação, Segurança, Autoconfiança, Clareza e Simplicidade da Explicação, que emergiram de forma recorrente nas falas dos participantes. Esse conjunto de evidências reforça

que a experiência formativa foi fundamental para o aperfeiçoamento de habilidades pedagógicas e comunicativas, corroborando Tavares; Sousa (2025), para quem o enfermeiro é mediador essencial na educação em saúde e deve desenvolver habilidades de comunicação que favoreçam o diálogo com diferentes públicos no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE).

A elevada aprovação registrada pelos estudantes encontra suporte direto nas categorias relacionadas ao processo comunicacional. Os graduandos relataram que conseguiram “modificar a forma de falar para públicos diferentes” e “explicar conteúdos de maneira simples e clara”, o que se conecta diretamente aos altos índices de compreensão observados. Essa associação entre boas práticas comunicativas e impacto positivo nas ações educativas também é destacada por Santorio *et al.*, (2024), que defendem que metodologias participativas e linguagem acessível potencializam a adesão dos estudantes às ações de saúde.

A categoria “Participação e Interesse dos Alunos”, presente em sete ocorrências, reforça que os escolares engajaram-se ativamente durante as palestras, fazendo perguntas e tirando dúvidas. Esse engajamento está alinhado às observações de Najjari *et al.*, (2022), que demonstraram que intervenções educativas sistemáticas reduzem significativamente a infestação por pediculose quando há participação ativa dos estudantes. O engajamento também ecoa as conclusões de Franceschi *et al.*, (2007), que apontam que ações educativas regulares nas escolas contribuem para a prevenção de agravos dermatológicos e parasitários.

11

Outro elemento importante é o “Acolhimento da Escola e dos Professores”, relatado pelos graduandos como fator facilitador da atividade. O apoio institucional e o envolvimento dos docentes são dimensões essenciais para o sucesso das ações do PSE, como observam Fernandes *et al.*, (2022) ao analisar os 15 anos de implementação do programa no Brasil. Segundo os autores, iniciativas de promoção da saúde só são sustentáveis quando há integração efetiva entre equipe de saúde e comunidade escolar, percepção que também é reforçada por Rodrigues de Medeiros *et al.*, (2021).

Importa destacar que os graduandos mencionaram ganhos significativos em termos de Segurança, Autoconfiança e Superação do Nervosismo, categorias que somam vinte e duas ocorrências e representam mudanças subjetivas marcantes. Tal percepção reforça a noção de Minayo (2012) sobre a “síntese compreensiva” na formação em saúde, na qual a prática real produz transformações profundas na identidade profissional. Trajano *et al.*, (2025) também argumentam que experiências de extensão e atividades práticas vinculadas à educação em saúde fortalecem a autonomia, a segurança e o domínio técnico dos futuros enfermeiros, ao mesmo tempo em que promovem benefícios diretos para a comunidade atendida.

A categoria “Importância da Educação em Saúde” demonstra que os graduandos reconheceram a relevância das ações educativas no enfrentamento da pediculose e perceberam a centralidade do papel do enfermeiro como profissional responsável por promover práticas de cuidado e prevenção. Essa compreensão está alinhada ao que afirma Fernandes *et al.*, (2022), ao destacarem que a atuação do enfermeiro no contexto escolar envolve competências gerenciais, educativas e técnicas voltadas à promoção da saúde e ao fortalecimento da autonomia dos estudantes.

No mesmo sentido, o Ministério da Saúde (Brasil, 2015), no *Caderno do Gestor do PSE*, orienta que a educação em saúde deve ser uma ação contínua, interdisciplinar e adaptada às características socioculturais dos escolares.

A literatura reforça que, para além da transmissão de informações, as atividades educativas no contexto da pediculose devem promover práticas concretas de prevenção, como o uso correto do pente fino, a identificação precoce de sinais clínicos e a higienização adequada de objetos pessoais, conforme discutido por Pinto; Vargas (2025). A falta de orientação adequada é uma das principais causas de recorrência da pediculose, conforme já apontado por Franceschi *et al.*, (2007), motivo pelo qual ações educativas sistemáticas tornam-se essenciais.

Por outro lado, embora o PSE seja uma política consolidada, desafios persistem. Assaife *et al.*, (2024) relatam que o programa enfrenta limitações como falta de materiais padronizados, fragilidades na articulação intersetorial e sobrecarga das equipes de saúde. Esses desafios têm impacto direto em atividades como palestras, inspeções capilares e oficinas de higiene, reforçando a importância de que estudantes e profissionais de enfermagem estejam preparados para atuar de forma crítica e criativa nesses contextos.

Silva; Pinto (2025) também destacam que doenças negligenciadas, como a pediculose, devem ser abordadas com maior profundidade no ambiente escolar, garantindo que estudantes e famílias tenham acesso a informações confiáveis e práticas.

CONCLUSÃO

Assim, diante da relevância epidemiológica da pediculose e da importância das ações intersetoriais entre saúde e educação, torna-se imprescindível investir no fortalecimento do papel da enfermagem no contexto escolar. A atuação qualificada desses profissionais contribui para a construção de práticas sustentáveis de controle, para a promoção da saúde infantil e para o desenvolvimento de ambientes escolares mais saudáveis.

Nesse sentido, o presente estudo discutiu a importância das estratégias educativas sobre pediculose, articuladas ao Programa Saúde na Escola, enfatizando o protagonismo da enfermagem como agente transformador nas ações de promoção, prevenção e cuidado.

Assim, ao integrar os achados quantitativos e qualitativos deste estudo, observa-se que os estudantes avaliaram positivamente a atividade, demonstrando compreensão e interesse, em consonância com estudos sobre estratégias educativas em saúde; os graduandos vivenciaram um processo formativo significativo, marcado pelo desenvolvimento de habilidades comunicacionais, emocionais e técnicas; há coerência clara entre o impacto percebido pelos alunos e a percepção dos futuros enfermeiros sobre seu desempenho; as práticas educativas realizadas se alinham às diretrizes do PSE e às recomendações da literatura nacional e internacional; o enfermeiro confirma-se como protagonista na promoção da saúde escolar, articulando conhecimento técnico e práticas educativas culturalmente adequadas.

Dessa forma, os resultados deste estudo reforçam que ações educativas sobre pediculose, quando contextualizadas no escopo do Programa Saúde na Escola, são eficazes na prevenção, no cuidado e na formação de ambientes escolares mais saudáveis. Além disso, fortalecem a formação dos futuros enfermeiros, contribuindo para a construção de uma prática profissional crítica, sensível e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

ASSAIFE, T. F. C. et al. Desafios e potencialidades do Programa Saúde na Escola no município do Rio de Janeiro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. v. 34 [Acessado 14 Novembro 2025], e34029. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434029pt>>. ISSN 1809-4481.

BATISTA, J. E.A.; OLIVEIRA, M. P.; SILVA, A.O. Estratégia de educação em saúde para a promoção da higiene pessoal na infância. **Saúde.com**, [S. l.], v. 20, n. 3, 2024. DOI: 10.22481/rsc.v20i3.14493. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/rsc/article/view/16807>. Acesso em: 14 nov. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil; Ministério da Educação do Brasil. **Caderno do Gestor do PSE**. Brasília-DF: Ministério da Saúde; 2015. <https://bit.ly/3liDiSL>

FERNANDES, L. A., SHIMIZU, H. E., PRADO NETO, P. F. DO ., CAVALCANTE, F. V. S. A., SILVA, J. R. M. DA ., PARENTE, R. C. M. (2022). Trajetória dos 15 anos de implementação do Programa Saúde na Escola no Brasil. **Saúde Em Debate**, 46(spe3), 13-28. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E301>

FERNANDES, D.C. et al Atuação do enfermeiro frente a educação em saúde no contexto escolar. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 13377-13391, jul./aug., 2022

FRANCESCHI, A.T. et al., Desenvolvendo estratégias para o controle da pediculose na rede escolar. **Revista APS**, v.10, n.2, p. 217-220, jul./dez. 2007

KHAIS, M. L. et al. Prevalence of *Pediculus humunus capitis*, *Pediculus humanus corporis*, and *Pthirus pubis* in Al-Kut, Iraq. **Archives of Razi Institute**, Vol. 77, No. 1 (2022) 497-501.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

NUNES ALVES, S.; OLIVEIRA, T. R.; SOUZA, G. C.; SILVA, A.F. Ações de educação e saúde relacionadas à pediculose na educação infantil. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 126-133, 2015. DOI: 10.14393/REE_v14n12015_relo4. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/31195>. Acesso em: 5 nov. 2025.

NAJJARI, M. et al. Impact of a health educational interventional program on reducing the head lice infestation among pupils in an elementary school of a sub-tropical region: a quasi-experimental study. **BMC Pediatr** 22, 424 (2022). DOI: <https://doi.org/10.1186/s12887-022-03492-y>

MEDEIROS, E.R. et al. Ações executadas no Programa Saúde na Escola e seus fatores associados. **av.enferm.**, Bogotá, v. 39, n. 2, p. 167-177, Aug. 2021. Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012145002021000200167&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Nov. 2025. Epub Aug 18, 2021. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n2.86271>.

SILVA, E. G.; PINTO, G. P. OS Conhecimentos sobre doenças negligenciadas: perspectivas na educação em saúde no ensino fundamental. **Revista Acadêmica Online**, [S. l.], v. 11, n. 58, p. e1549, 2025. DOI: 10.36238/2359-5787.2025.V11N58.1549. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/1549>. Acesso em: 14 nov. 2025.

SANTORIO, K. T.; SANTANA, L. M.; DE FARIA JÚNIOR, M. A.; GUARESQUI, P. E.; CALHEIRA, V. P.; MOREIRA, F. G.; DE CASTRO, C. F. D. Ação de educação em saúde “de olho no piolho” voltada para o controle e combate à pediculose. **Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4**, [S. l.], v. 16, n. 2 Edição Especial, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n2-ed.esp.005. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/2611>. Acesso em: 5 nov. 2025.

TRAJANO, J.A.O.M.; SANTANA, M.N.; ANA CARLA FARIAS; BERTO, A.A.; PEREIRA DA SILVA JÚNIOR, A.H.; MEIRA, E.J.F.; DONATO, C.M.S.T. Promovendo saúde, prevenção e controle da pediculose em crianças. **Caderno Impacto em Extensão**, Campina Grande, v. 5, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/6883>. Acesso em: 14 nov. 2025.

TAVARES, E. G. F. A.; DE SOUSA, P. S. A. Educação em saúde nas escolas: a contribuição do enfermeiro no programa saúde na escola. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 22553-22564, 2025. DOI: 10.56238/arev7n5-099. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4903>. Acesso em: 14 nov. 2025.

PINTO; T.Z.; VARGAS, Z.T.P.E.P. **Abordagem Educativa E Divulgações Sobre Tratamento De Pediculose Na Internet.** Disponível em:
https://abrapec.com/atas_enpec/vienpec/CR2/p600.pdf